

ETAPA 2

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Documento Conceitual: Porque Currículos
Baseados em Competências?

Orientações > Módulo > **Documento
Conceitual**

No século XXI, vem ocorrendo uma renovação global de matrizes curriculares e currículos em muitos países. Com a consolidação de uma mudança social e tecnológica intensa¹, torna-se cada vez mais necessário estabelecer conexões de temas e desafios entre as aprendizagens vividas na escola e os múltiplos contextos, temas e desafios da vida e do trabalho. Essa tendência já fora antecipada pela UNESCO no relatório de 1996, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”, no qual se postulava que o enfoque da educação no século XXI deveria ser o de garantir o aprender a aprender em quatro pilares: aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer². Diante dos desafios planetários em escala local e global, a proposta das mesmas organizações mundiais pactuada na [Declaração de INCHEON](#) em 2015 é o enfoque do Desenvolvimento Sustentável Global, com 17 grandes [Objetivos do Desenvolvimento Sustentável](#) que dependem fortemente da educação baseada em competências para ser alcançado.

Saiba mais: [Plataforma Agenda 2030](#). Último acesso em 10/10/2018.

1 Com o alto desenvolvimento tecnológico, a sociedade e a vida cotidiana passou a ser cada vez mais mediada por objetos técnicos, dos celulares-computadores (*smartphones*) à comida processada industrialmente, aos carros, aos móveis e vestuário produzidos em larga escala e alta tecnologia. De uma sociedade baseada na ciência da indústria, passamos a viver numa sociedade urbano-industrial baseada em serviços de informação cada vez mais dependente da cultura e da ciência digital - o que Milton Santos conceituou como a passagem do meio técnico-científico ao meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996; 2001). Nessa sociedade, os trabalhos humanos repetitivos passam a ser cada vez mais substituídos por máquinas (catracas eletrônicas, caixas eletrônicas, buscadores eletrônicos etc.) e os conhecimento e habilidades mais requeridos nessa sociedade da informação e conhecimento científico são justamente as competências criativas e críticas que apenas (ou ainda) os humanos podem produzir.

2 “Em 1996, o Relatório Delors propôs uma visão integrada da educação baseada em dois conceitos chave: aprendizagem ao longo da vida e os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos). Não era, intrinsecamente, um modelo para a reforma educacional, mas uma base de reflexão e debate sobre quais deveriam ser as escolhas para a formulação de políticas. O relatório argumentava que as escolhas sobre educação eram determinadas por escolhas sobre o tipo de sociedade em que queríamos viver. Além da funcionalidade imediata da educação, considerava a formação da pessoa como um todo, como elemento essencial do propósito da educação. O Relatório Delors estava diretamente alinhado com os princípios morais e intelectuais subjacentes à UNESCO e, portanto, suas análises e recomendações eram mais humanistas e menos instrumentais e condicionadas pelo mercado do que outros estudos de reforma educacional da época.” (UNESCO, 2015, p.19)

Dica: Conheça a definição que a Unesco utiliza para conhecimentos e competências [aqui](#).

Tendências mundiais

Muitas orientações curriculares nacionais têm buscado estabelecer competências gerais como grandes objetivos organizadores da construção do conhecimento escolar e da formação global das crianças e jovens, bem como para a formação continuada de professores. As competências funcionam como macro-objetivos e condicionantes metodológicos das propostas integradoras de todo desenho curricular e da implementação das políticas educacionais correlacionadas: aprender conhecimentos, habilidades, valores e atitudes no uso e para o uso social. Aprender para mobilizar e transferir conhecimentos de um campo a outro do conhecimento e entre diferentes contextos escolares e situações sociais. A ilustração abaixo tenta mostrar essa inversão na ênfase curricular.

Tendência de virada do currículo no século XXI

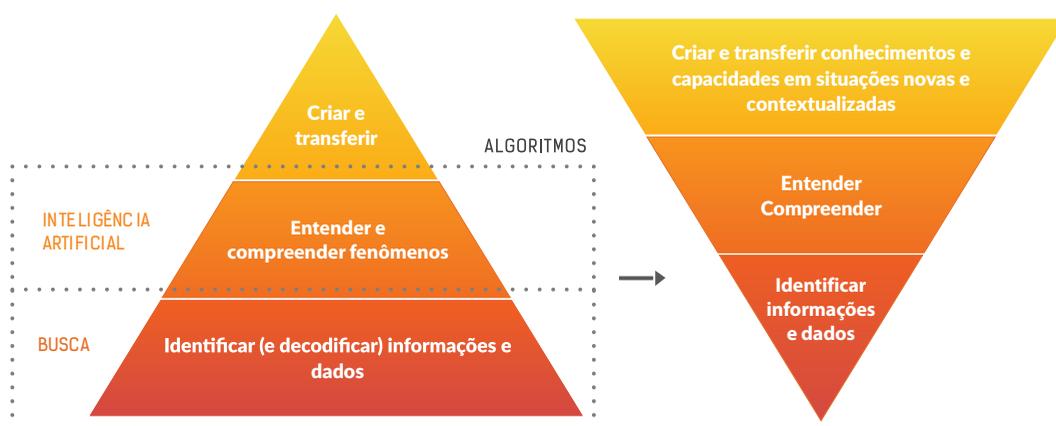


Fig. 1 A tendência de inversão de ênfase nas intencionalidades pedagógicas do currículo para a construção de conhecimentos poderosos (emancipadores) em um mundo cada vez mais mediado pelo desenvolvimento tecnológico e pela inteligência artificial: da ênfase na identificação e compreensão básica de informações e dados à ênfase na criação de conhecimentos e nas capacidades de transferi-los entre diferentes contextos e objetos de investigação.

A imagem acima tenta expressar uma tendência mundial na revisão curricular em muitos países ao longo do século XXI - a tendência de inverter o que ocorria predominantemente na educação durante o século XX (pirâmide à esquerda): grande ênfase no letramento nas várias áreas do conhecimento para praticar a identificação e decodificação de informações e dados (base mais larga da pirâmide); uma ênfase mediana no desenvolvimento das capacidades de entender e compreender linguagens e fenômenos (meio da pirâmide); e pouca ênfase nas capacidades de transferir, criar ou aplicar conhecimentos e capacidades em outros usos e contextos para além da escola (topo da pirâmide). Com o avanço e disseminação das novas tecnologias digitais de busca e de inteligência artificial (como o Google, aplicativos de smartphones e computadores, dentre outros), as capacidades da base da pirâmide (pontos pontilhados) são cada vez mais desempenhadas por máquinas do que por seres humanos. Se, com a modernidade, a escola já deveria se comprometer com o ideal de formação humana para o desenvolvimento integral e o pensamento crítico autônomo, com a massificação do ensino e o avanço tecnológico da inteligência artificial o imperativo ético torna-se também técnico: habilitar crianças e jovens a serem autores e autônomos no uso das tecnologias para desenvolvimento da compreensão, análise e transferência de conhecimentos e capacidades a novas situações. Nesse contexto, a educação no século XXI precisa fazer o inverso do passado (pirâmide invertida à direita) e fortalecer o desenvolvimento de competências genuinamente humanas: aprender no contexto de uso e para o uso social de conhecimentos e habilidades, ou seja, a criação e transferência de conhecimentos e capacidades para além do contexto de aprendizagem inicial, aplicando-os em situações novas e contextualizadas.

Para isso, as ênfases didáticas do passado precisam ser invertidas, como exemplifica a pirâmide da direita: garantir apenas na medida necessária o letramento para formar a capacidade básica de identificar e decodificar (base menor), intensificar as capacidades de entender e compreender fenômenos (base da pirâmide) e dar muita ênfase no desenvolvimento das capacidades de criação e transferência de conhecimentos e habilidades em novas situações, ou seja, aplicando-os em contextos novos, conectados com a realidade, diferentes e mais amplos que o contexto escolar (topo alargado da pirâmide).

Ao postular competências gerais como objetivos transversais e integradores para o ensino e aprendizagem da construção de conhecimentos relevantes para a vida, as propostas curriculares nacionais estimulam, assim, o enfoque na aprendizagem ativa (no uso e para o uso dos conhecimentos) e nas capacidades de transferência de saberes de um contexto a outro, de uma disciplina a outra, da sala de aula e da escola aos diferentes contextos sociais.

As competências praticamente consensuais que podem ser identificadas nas diretrizes curriculares nacionais e regionais (por exemplo, entre países muito diversos como Portugal, Inglaterra, África do Sul, Canadá, Finlândia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Cingapura, Austrália, Nova Zelândia, Chile e Colômbia) são: comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico. As mais recorrentes, além dessas quatro, são cidadania e autoconhecimento/desenvolvimento pessoal.³

Trata-se de uma abordagem não mais em dupla hélice entre conhecimentos e habilidades: conhecer para saber fazer e saber fazer para conhecer mais. Significa intencionalmente reorganizar os currículos e práticas escolares para girar uma hélice quádrupla: formar conhecimentos para ampliar habilidades que exijam desenvolver atitudes e valores que fortaleçam autoconhecimento, crítica e comprometimento ético-cidadão com o território e com o mundo, o que, por sua vez, estimula e aprofunda a construção de mais conhecimentos, habilidades, valor e atitudes. O motor da hélice deve, portanto, ativar constantemente a atitude investigativa e crítica (de si mesmo, dos conhecimentos, do mundo, do outro) de modo situado e integrado nos territórios - do local ao global.

Problematização

Uma especial atenção precisa ser dada à definição dos conhecimentos essenciais ou conhecimentos mínimos propostos em cada referencial curricular. Há uma visão da contribuição formativa essencial de cada área de conhecimento? A listagem de habilidades a serem garantidas vem acompanhada de especificação de contextuali-

3 Na síntese de FULLAN et al (2018), os 6 Cs do currículos mundiais são: comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico, cidadania e caráter (palavra esta que, que em inglês é mais utilizada que em português para designar desenvolvimento pessoal e autoconhecimento). Para estudos comparados entre países, ver por exemplo REIMERS; CHUNG (2017) ou FADEL et al (2016).

zação e campo de conhecimentos e valores associados à sua aplicação em práticas pedagógicas? Qual o papel dado aos professores na autoria e implementação das práticas curriculares? Qual o papel dado aos estudantes? Como se especifica em termos de práticas escolares de ensino, aprendizagem e avaliação as competências gerais e os valores de construção de autonomia dos indivíduos e de centralidade decisória do trabalho coletivo? São perguntas como essas que esclarecem, na prática, as diferentes concepções curriculares.